

# Delfim, em Paris: Pedido virá no momento oportuno

FLAMÍNIO FANFANI

(Especial para O GLOBO)

PARIS — O Ministro do Planejamento, Delfim Netto, negou ontem que o objetivo de sua viagem à França seja o de pedir a convocação do Clube de Paris para renegociar a dívida externa brasileira. Ontem, em entrevista no Aeroporto Charles de Gaulle, ele admitiu que essa medida possa vir a ser tomada "no momento oportuno" tão logo esteja tudo acertado com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Apesar das declarações de Delfim, o Porta-Voz do Ministro da Fazenda anunciou, em Brasília, que o Ministro do Planejamento tem uma cópia da carta que o Brasil está enviando ao Clube de Paris pedindo a abertura das conversações para a renegociação da dívida externa brasileira de 83 (US\$ 500 milhões) e de 84 (US\$ 1 bilhão) com os governos europeus.

Hoje, Delfim vai se encontrar com o Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, e com o Ministro das Finanças da França, Jacques Delors. Delfim anunciou que os acordos com Larosière se restringirão ao déficit público, às contas correntes e ao crédito líquido interno, não incluirão as taxas de inflação. O Ministro anunciou que não pretende divulgar, nem hoje nem depois, os resultados do seu encontro com o dirigente do FMI.

A decisão de viajar a Paris par-

tiu de um convite de Larosière e, ao contrário do que se divulgou, Delfim não passará por Londres ou Frankfurt. Deixará hoje à noite a capital francesa de retorno ao Brasil, segundo informou.

Delfim confirmou uma informação divulgada ontem na primeira página do jornal inglês "Financial Times", segundo a qual a dívida brasileira de governo a governo é de US\$ 1,5 bilhão: "eles estão bem informados", comentou o Ministro com um sorriso.

O Ministro chegou à capital francesa às 14h15m, horário local, e não evitou o grupo de repórteres que o aguardava. Acenou para eles e fez um sinal de que os encontraria na saída:

— Prefiro conversar com a moçada agora, para que fiquem tranquilos — confidenciou a um de seus assessores.

Foi um comportamento diferente do que teve na sua viagem a Londres, quando esforçou-se por passar incógnito. Logo em seguida, entrou num automóvel Mercedes cor verde metálica. Estavam com ele no Aeroporto Charles de Gaulle, entre outros, José Botafogo Gonçalves, seu Assessor de Relações Internacionais, e Horácio Coimbra, da Cacique. O Ministro não revelou em que hotel ficará em Paris e não aceitou a proposta dos jornalistas de um novo encontro hoje após a reunião com Larosière, sob a alegação de que não poderá divulgar nada.